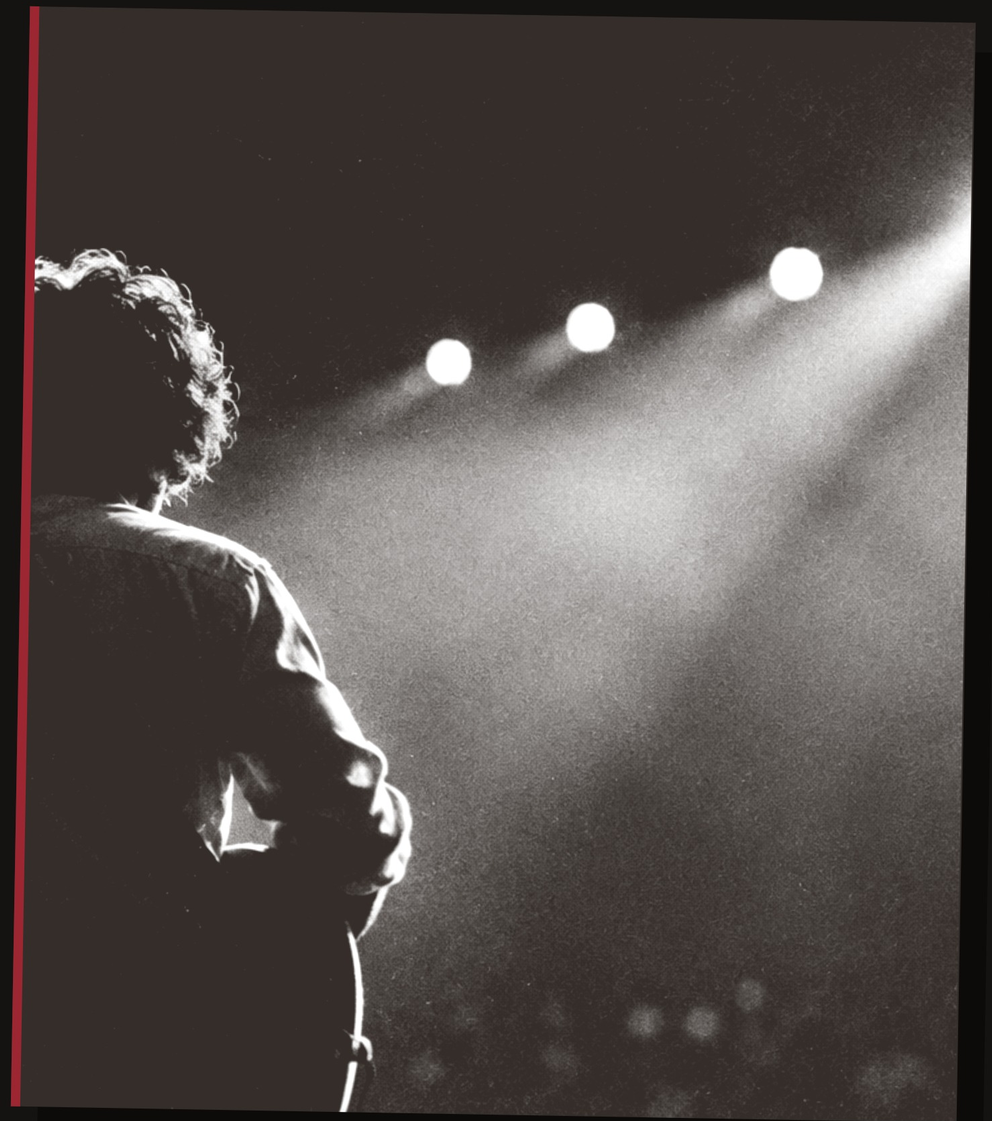
BRASIL · 1968–1978

O DESEJO INOMINÁVEL: BELCHIOR, CAETANO E CHICO SOB A DITADURA

Três estratégias de sobrevivência do desejo sob censura.



MPB / DESEJO / CENSURA

O CAMPO DE PRESSÃO

DUAS CENSURAS. UM DESEJO SITIADO.

CENSURA DE ESTADO

DITADURA MILITAR

AI-5, 1968: interdição política e controle da expressão pública.

CENSURA MORAL

ANTES DO DECRETO

Família, igreja, sertão: normas que já nomeavam o desejo como desvio.

O desejo dissidente era, ao mesmo tempo, **crime**, **doença** e **pecado**.

COMO SE CANTA O QUE NÃO PODE SER DITO?



01 **SINTOMA**

Belchior

02 **CORPO**

Caetano

03 **AUSÊNCIA**

Chico

01 / SINTOMA

O DESVIO RESPONDE.



> Você me pergunta pela minha paixão / digo que estou encantado com uma nova invenção

“Como Nossos Pais” · 1976

Entusiasmo fabricado: uma resposta que desloca a pergunta.

“VOCÊ”

sem gênero.
Sem explicação.

O QUE A CANÇÃO NÃO NOMEIA

O sorriso que não se explica.

Um eu-lírico sem vocabulário para o próprio desejo.

O desvio aparece como resposta, não como confissão.

> Custo: ilegibilidade — por décadas, leitura como hino geracional.



02 / CORPO

O CORPO É ARGUMENTO.

“É proibido proibir” · 1968

A performance não ilustra a ideia: torna-a pública. Cabelo, gesto, voz e ocupação do palco compõem a enunciação.

A censura reagiu ao corpo — não apenas ao texto.

CAETANO / O PREÇO DA EXPOSIÇÃO

EXCESSO VISÍVEL.

MAIOR EXPOSIÇÃO



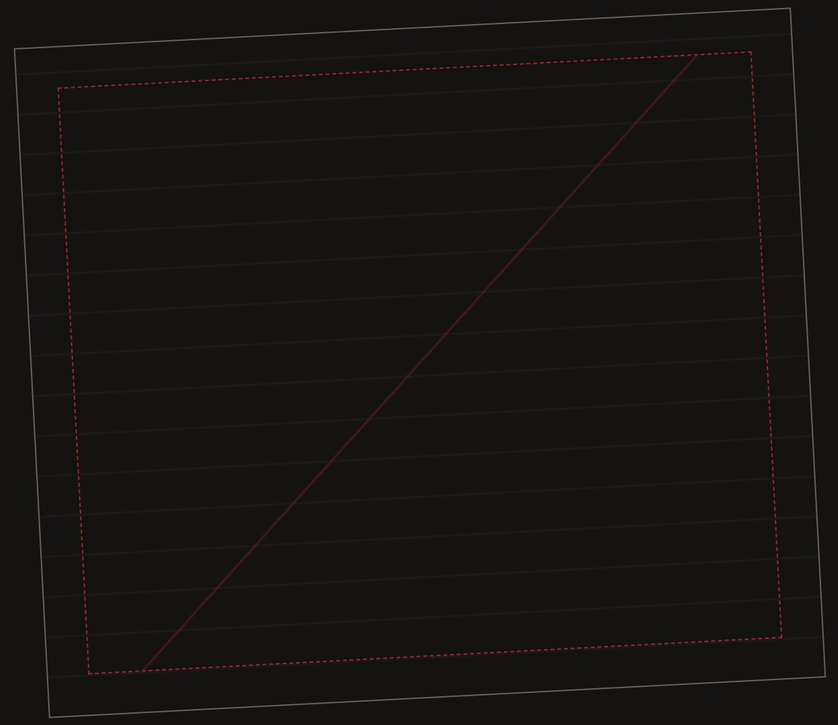
Exílio e escândalo em troca de uma inscrição irreversível do desejo no corpo público.

MENOR EXPOSIÇÃO

Não é uma escala numérica: é o dilema inscrito na própria presença.

O QUE NÃO APARECE TAMBÉM ORGANIZA.

Em Chico, o sujeito lírico heterossexual pode funcionar como disfarce; a omissão é estrutural, não um vazio neutro.



PERSONAGENS QUE NÃO EXISTEM

O silêncio delimita quem pode ocupar a cena como sujeito.



CHICO / 1978

GENI É A EXCEÇÃO.

“Geni e o Zepelim”

Travesti apedrejada por uma cidade hipócrita. O desejo dissidente entra como denúncia social — não como experiência própria.

A ESTRATÉGIA DA DELEGAÇÃO

Terceira pessoa. Vítima. Nunca sujeito desejante.

LEITURA COMPARATIVA

TRÊS ESTRATÉGIAS. TRÊS CUSTOS.

BELCHIOR	CAETANO	CHICO
Sintoma	Corpo	Ausência
O inominável	Excesso visível	Delegação
Ilegibilidade	Exílio	Distância

> Não são graus de coragem: são formas distintas de negociar a aparição do desejo.

A HIERARQUIA INVOLUNTÁRIA

BELCHIOR

Falou como quem
não sabia que falava.

CAETANO

Falou como quem
sabia
e não podia.

CHICO

Falou do desejo
dos outros.

OS TRÊS DRIBLARAM A CENSURA.

Apenas dois driblaram a si mesmos.

DESDOBRAMENTO CONTEMPORÂNEO

SOBRE NÃO É COM.

FALAR SOBRE

TEMA E VÍTIMA

O corpo dissidente aparece como objeto da narrativa: uma nova Geni.

/

FALAR COM

SUJEITO

A população LGBT participa da produção do sentido, das prioridades e das respostas.

Políticas de saúde

Comunicação comunitária

Gestão da diversidade

SÍNTESE

A MPB RESPONDEU EM TRÊS TONS DIFERENTES.

Todos em menor.

Desejo Censura Sujeito

DESEJO · CENSURA · SUJEITO

“

O QUE A CENSURA NÃO DEIXA DIZER, A FORMA AINDA PODE TORNAR VISÍVEL.

Créditos

Síntese crítica sobre Belchior, Caetano Veloso e Chico Buarque · 1968–1978